



Registo de entrada: 26/09/2024

Local : Rua dos Bombeiros Voluntários

Informação: 95456 de 26/09/2024

Assunto: Unidade de Saúde Paulo Orósio - árvores em risco de queda

Técnico responsável: Zita Margarida da Silva Saraiva

Informação Técnica de Avaliação Fitossanitária e Estabilidade Biomecânica

Por solicitação do Dr. Miguel Caldas da **DCQV - DPSBE** - Divisão Promoção Saúde e Bem-Estar, deslocamo-nos dia 30 de setembro de 2024 ao estacionamento da unidade de Saúde Paulo Osório.



Figura 1 – localização dos exemplares

Metodologia de diagnóstico

A análise e caracterização dos exemplares arbóreos foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

1º Etapa – Inspeção Visual - Efetuamos uma observação cuidada e metódica de cada árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos. Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular. Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira, etc) presença de equipamentos e infraestruturas um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura. Realizamos medições dendrométricas e localização recorrendo á suta, fita métrica, hipsómetro e GPS.



2º Etapa - Caracterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior - Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior. Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

3º Etapa - Quantificação de “defeitos” internos - Existindo defeitos e anomalias que necessitamos avaliar a sua extensão a nível do tronco e colo, através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML).

ID1 *Prunus cerasifera pissardii*



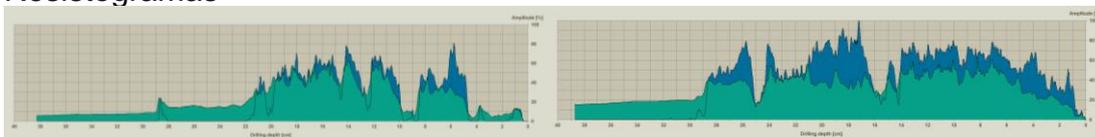
Figura 2 – Imagens da ID1

Dados dendrométricos

Altura	5,50 m
PAP	0,87 m
DAP	0,28 m
Altura da base da copa	1,80 m
Espaço	Caldeira
Alvo	Estacionamento, edificado

Como podemos observar pelas imagens apresentadas observamos muitos ramos secos e uma pernada, vemos também a presença de vários corpos frutíferos, Ganoderma degradador do lenho e do género Trametes que proliferam na madeira morta.

Resistogramas



Realizando medidas com o resistógrafo as leituras apontam para degradação do lenho. Ainda que o exemplar apresente ainda alguma resistência biomecânica no tronco, a presença de Ganoderma no tronco, do Trametes a nível da copa assim como a pernada morta, que se a podarmos contribuimos para um desequilíbrio da copa, aconselhamos o ABATE deste exemplar, pois, estes fatores conjugados aliados ao facto de se tratar de estacionamento do Centro de Saúde contribuem para risco e perigo de queda ou fratura.



ID2 *Prunus cerasifera pissardii*

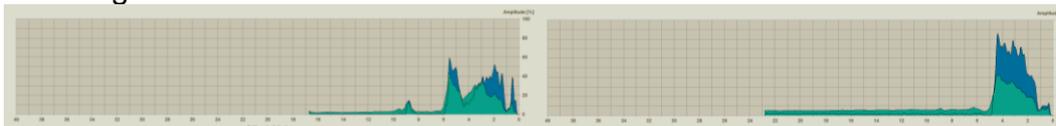


Dados dendrométricos

Altura	5,40 m
PAP	0,78 m
DAP	0,25 m
Altura da base da copa	2,10 m
Espaço	Caldeira
Alvo	Estacionamento, edificado

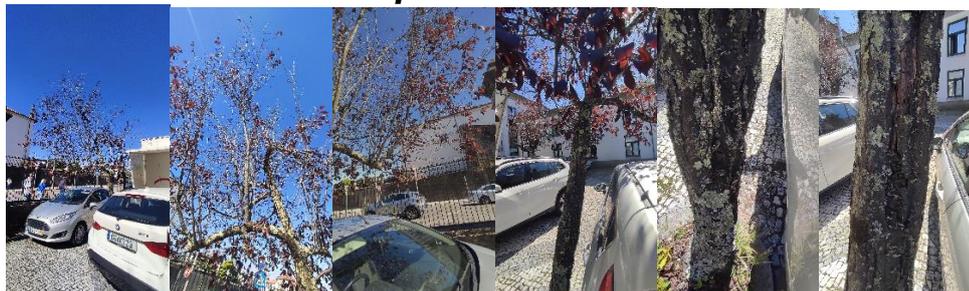
Observando as imagens, verificamos muitos ramos secos e cavidade com degradação do lenho no tronco e colo, vemos também a presença de corpo frutífero, Ganoderma degradador do lenho ao nível do colo.

Resistograma



Pela observação do resistograma concluímos que este exemplar não tem resistência biomecânica apresentando apenas cerca de 4cm de lenho são. Pelos motivos apresentados aconselhamos o seu ABATE Imediato.

ID3 *Prunus cerasifera pissardii*



Dados dendrométricos

Altura	5,20 m
PAP	0,56 m
DAP	0,18 m
Altura da base da copa	1,90 m
Espaço	Caldeira
Alvo	Estacionamento, edificado



Observando as imagens verificamos que a maioria dos ramos da copa estão secos, Dieback. Ao longo do tronco vemos uma ferida longitudinal onde se verifica degradação do lenho e presença de corpos frutíferos (género Trametes).

Resistograma



Analisando o resistograma, obtido a cerca de 50cm verificamos presença de cavidades internas no tronco. Aconselhamos o seu ABATE pelo facto de se apresentar em Dieback, aliado à presença de cavidades internas a nível do tronco e ser um estacionamento muito frequentado.

Conclusão

Estes exemplares estão bastante fragilizados biomecânicamente, apesar de serem exemplares de porte pequeno, a presença de corpos frutíferos, muitos ramos secos e degradação do lenho a nível do tronco (resistogramas) aliados ao facto de se encontrarem no estacionamento do Centro de Saúde, aconselhamos o seu ABATE.

ID	Espécie	Aconselhamento	Substituir por
1	<i>Prunus cerasifera pissardii</i>	ABATE	<i>Ligustrum</i> sp.
2	<i>Prunus cerasifera pissardii</i>	ABATE IMEDIATO	<i>Ligustrum</i> sp.
3	<i>Prunus cerasifera pissardii</i>	ABATE	<i>Ligustrum</i> sp.